



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

LAÍSA EMÍDIO RODRIGUES
WAGNER NASCIMENTO DA SILVA

**O ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE**

VITÓRIA
2023

LAÍSA EMÍDIO RODRIGUES
WAGNER NASCIMENTO DA SILVA

**O ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Francisco Chicon

VITÓRIA
2023

LAISA EMIDIO RODRIGUES
WAGNER NASCIMENTO DA SILVA

O ESPORTE ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA SOCIEDADE

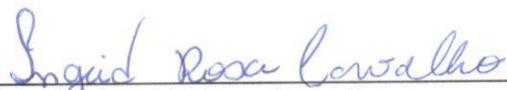
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em, 11 de dezembro de 2023.

Comissão Examinadora



Dr. José Francisco Chicon
Universidade Federal do Espírito Santo
orientador



Mestra Ingrid Rosa Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo



Doutoranda Flaviane Lopes Siqueira Salles
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este estudo objetiva compreender como o esporte adaptado contribui para o processo de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade, nas dimensões das práticas corporais de alto rendimento, lazer e educação física escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A partir dos trabalhos encontrados sobre a temática em investigação, elegeu-se três estudos em periódicos para desenvolver o texto sobre a dimensão das práticas corporais de alto rendimento, uma dissertação de mestrado para a dimensão do lazer e um livro para a dimensão da educação física escolar. Os resultados encontrados, nas três dimensões estudadas, revelam que o esporte adaptado é uma ferramenta importante para o processo de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade.

Palavras-Chave: Esporte adaptado. Inclusão social. Pessoas com deficiência.

ABSTRACT

This study aims to understand how adapted sports contribute to the process of social inclusion of people with disabilities in society in the dimensions of high-performance body practices, leisure and school physical education. This is a bibliographic research. From the works found on the theme under investigation, three studies in journals were chosen to develop the text on the dimension of high-performance body practices, a master's thesis for the dimension of leisure and a book for the dimension of school physical education. The results found, in the three dimensions studied, reveal that adapted sport is an important tool for the process of social inclusion of people with disabilities in society.

Keywords: Adapted sport. Social inclusion. Disabled people.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE ADAPTADO NA DIMENSÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DE ALTO RENDIMENTO.....	10
4 CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE ADAPTADO NA DIMENSÃO DO LAZER	14
5 CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE ADAPTADO NA DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
7 REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O esporte adaptado surgiu em decorrência da última grande guerra mundial, portanto esse período marca o início dessa prática no cenário internacional (Ferreira; Marini, 2017). As pessoas com deficiência ficaram à margem da prática de esportes por sua condição peculiar até o final da década de 1940, no Pós-Segunda Guerra Mundial, que deixou muitos soldados mutilados, com distúrbios motores, visuais e auditivos, fazendo com que seus governos tomassem uma série de providências sobre a qualidade de vida desses indivíduos (Cardoso, 2011).

Antes de tudo é importante salientar que para este trabalho nos basearemos na compreensão de esporte adaptado trazido por Castro (2005), quando defende que em esportes, adaptação significa modificação, ajuste ou acomodação de contextos físicos (equipamentos, locais, material) e de procedimentos (regras, organização) de uma modalidade ou evento esportivo, tendo que ser muitas vezes adequado às limitações e potencialidades das pessoas com deficiência, para possibilitar experiências com novos movimentos e novas vivências, promovendo sua interação e inclusão na sociedade.

Da mesma forma, precisamos compreender o conceito de inclusão social. Conforme informação obtida na Wikipédia (2023, p. 1),¹

Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, orientação sexual, religião, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos. Inclusão social pode ser compreendida como um processo que garante que pessoas em risco de pobreza e exclusão social, ou seja, pessoas que estão à margem da sociedade, participem plenamente das esferas econômica, social e cultural e se beneficiem de um nível de vida e bem-estar na sociedade em que vivem.

Trouxemos para este estudo um conceito amplo de inclusão social, para aqui delimitá-lo em razão de nossos objetivos, a relação do esporte adaptado e as pessoas com deficiência. De acordo com o Art. 2º, da lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015,

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, p. 1).

¹ Inclusão social. Wikipédia: enciclopédia digital. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_social. Acesso em: 20 jun. 2023.

O surgimento do esporte adaptado ocorreu em 1948, na cidade de *Aylesbury*, Inglaterra, pelo então neurologista *Ludwig Guttmann*, com a realização dos Jogos de *Stoke Mandeville*. *Guttmann*, criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de *Stoke Mandeville*, destinado a tratar homens e mulheres do exército inglês feridos na segunda guerra mundial a pedido do governo britânico, tendo o esporte como meio de reabilitação (Costa; Souza, 2004; Ferreira; Marini, 2017).

A partir desse momento surgem duas correntes de pensamento, a primeira, focada no viés médico difundida por *Guttmann* na Inglaterra. Essa corrente utilizava o esporte como auxílio na reabilitação de seus pacientes buscando também por meio do esporte amenizar os problemas psicológicos advindos principalmente do ócio hospitalar e uma maior interação entre essas pessoas (Costa; Souza, 2004).

Já a segunda corrente, estava se desenvolvendo nos Estados Unidos da América (EUA), essa focada no viés esportivo como forma de inserção social, dando a conotação competitiva presente no esporte (Costa; Souza, 2004). Essas duas correntes tinham objetivos similares, reabilitação e inclusão social dessas pessoas.

As ações de *Guttmann* com o esporte ganharam evidência internacional e em 1960, com incentivo de *Antonio Maglio*, diretor do Centro de Lesionados Medulares de *Ostia*, na Itália, os Jogos de *Stoke Mandeville* foram realizados no mesmo local onde ocorria a XVI Olimpíada, surgindo os Jogos Paralímpicos (Costa; Souza, 2004; Ferreira; Marini, 2017).

Nesse contexto, o esporte adaptado surge trazendo uma gama de oportunidades às pessoas com deficiência, na dimensão das práticas esportivas de alto rendimento, lazer, educação física escolar, empregabilidade e acessibilidade, reduzindo a desigualdade social e promovendo a inclusão social. Esse assunto será melhor abordado posteriormente no texto.

Nessa direção, para melhor evidenciar o impacto desse acontecimento histórico na vida das pessoas com deficiência, perguntamos: como o esporte adaptado contribui para o processo de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade nas dimensões das práticas esportivas de alto rendimento, lazer e educação física escolar?

Em frente a esse breve relato acerca do surgimento e institucionalização do esporte adaptado no cenário internacional, traçamos como objetivo para este estudo: compreender as contribuições do esporte adaptado para o processo de inclusão social

da pessoa com deficiência na sociedade, considerando as dimensões das práticas esportivas de alto rendimento, do lazer e da educação física escolar.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com foco na análise da produção científica nacional acerca do esporte adaptado como ferramenta de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade, o qual buscará analisar os benefícios e como o esporte adaptado pode ser uma ferramenta para o processo de inclusão.

A pesquisa bibliográfica é uma possibilidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos (Gil, 2002; Oliveira, 2007). Essa metodologia é um tipo de estudo direto em fontes científicas sem precisar recorrer diretamente aos fatos ou fenômenos (Oliveira, 2007).

A principal vantagem dessa metodologia de pesquisa reside na possibilidade de o investigador cobrir uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente em fontes primárias e essa vantagem pode ser ainda maior quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos no espaço (Gil, 2002).

Conforme os autores Costa e Zaltowski, (2014) e Sousa, Oliveira e Alves (2021), algumas etapas básicas servem como guia para a construção de um trabalho de pesquisa bibliográfica de qualidade. Tais etapas contribuíra como ponto de partida para a pesquisa e a sua construção, conforme é possível visualizar no Quadro 1.

Quadro 1 - Construção do estudo a partir das etapas básicas

Etapas básicas	Definido pelo autor
Escolha do tema	O esporte adaptado como ferramenta de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade.
Levantamento bibliográfico	Periódicos nacionais, dissertações e livros.
Problema	Como o esporte adaptado contribui para o processo de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade nas dimensões das práticas esportivas de alto rendimento, lazer e educação física escolar?
Seleção dos textos fontes	Estudos que versam sobre o esporte adaptado e a inclusão social das pessoas com deficiência – dimensões das práticas

	esportivas de alto rendimento, lazer e educação física escolar.
Localização	Fontes secundárias.
Fichamento	Criação de quadro com autor, título, objetivos, metodologia, tipologias, benefícios do esporte adaptado para inclusão social das pessoas com deficiência e conclusões.
Análise e interpretação	Análise e interpretação do conteúdo presente nos artigos científicos, dissertações e livros, buscando os fundamentos que revelam possíveis contribuições do esporte adaptado para a inclusão social das pessoas com deficiência.

Fonte: Elaborado pelos autores e adaptado de (Costa; Zaltowski, 2014; Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

3 CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE ADAPTADO NA DIMENSÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DE ALTO RENDIMENTO

O termo esporte está compreendido na atualidade por três manifestações esportivas, sendo o esporte educação, o esporte participação ou popular e o esporte performance ou rendimento (Tubino, 1992). O presente tópico tem como foco o esporte de alto nível ou rendimento para pessoas com deficiência. O autor relata que o alto nível em esportes é a busca do rendimento máximo do indivíduo atleta. Máximo do ponto de vista biofísico, psicológico e sociológico.

O esporte para pessoas com deficiência tem o seu surgimento recente em relação ao esporte para as pessoas em plenas condições. O seu embrião surge no contexto pós Segunda Guerra Mundial, tendo o viés médico e o lazer como forma de amenizar o sofrimento dos soldados mutilados pela guerra (Costa; Souza, 2004).

Porém, se comparado o surgimento da prática até a ressignificação em movimento paralímpico pode ser considerado ainda mais recente. O crescimento do movimento paralímpico ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980 e mesmo sendo isolado, baseado em um modelo médico, esse período é considerado a era do desenvolvimento do esporte adaptado (Parsons; Winckler, 2012 apud Bailey, 2008).

Segundo Parsons e Winckler (2012), foi após a criação do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) em 1989 que o movimento ganhou mais força e representatividade. Nos Jogos Paralímpicos de Barcelona em 1992, essa prática já era vista como um espetáculo que valorizava também o desempenho do atleta com

deficiência e não somente a sua participação como meio de integração social (Parsons; Winckler, 2012).

Nesse contexto de surgimento e evolução do esporte adaptado, essa prática evoluiu ao ponto de ser uma das melhores ferramentas para o desenvolvimento do ser humano não só pelas possibilidades de movimento mais também pela interação cultural e social que ocorrem por meio dele, trazendo um impacto importante na participação das pessoas com deficiência na sociedade — elevação da autoestima, empregabilidade, saúde, reconhecimento social, socialização entre outros (Costa; Winckler, 2012), como veremos na análise de alguns estudos a seguir.

Brazuna e Mauerberg-deCastro (2001), em sua revisão de literatura: *A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento*, traz algumas reflexões acerca das exigências, benefícios e impacto do esporte de alto rendimento na vida do atleta com deficiência.

Além dos já conhecidos benefícios do esporte adaptado como ferramenta para melhorar a qualidade de vida, aspectos físicos, à saúde, aspectos pessoais e relacionais, Brazuna e Mauerberg-deCastro (2001), retrata também o esporte como um sentido para a vida de muitos atletas, estendendo os benefícios para a saúde mental, incluindo a percepção de competência e identidade pessoal.

Para Brazuna e Mauerberg-deCastro (2001), o ambiente esportivo permite ao atleta o desenvolvimento de um senso de responsabilidade política. O atleta com deficiência aprende a ajudar outros competidores a superar a deficiência e a baixa autoestima.

Além dos já mencionados benefícios do esporte na vida de um atleta com deficiência, as autoras relatam que o benefício mais importante alcançado por meio do esporte de alto rendimento é a construção da percepção da identidade de atleta ao invés da identidade de pessoa com deficiência (Brazuna; Mauerberg-deCastro, 2001).

O esporte melhora o status social do indivíduo e é um mecanismo de alívio das tensões, é fonte de lazer, valoriza o indivíduo, desinibe e amplia a criatividade e também, melhora a estética física ou a aparência. O atleta acaba percebendo outras dimensões tal como política, financeira e de status pessoal enquanto ascende na categoria de atleta de elite (Brazuna; Mauerberg-deCastro, 2001).

Grubano (2014), em seu trabalho de conclusão de curso intitulado: *O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física*, realizou

uma pesquisa de campo com seis atletas do sexo masculino e feminino praticantes da modalidade atletismo adaptado em Criciúma-SC, em 2014.

Como resultados dessa pesquisa, o autor destaca que foi possível constatar que o esporte adaptado coloca nas mãos desse grupo certo poder e viabiliza acessos nunca alcançados. Dentre as questões elencadas pelo autor, uma é de relevante citação. Na questão em que abordava se a prática do atletismo adaptado trouxe algum benefício tanto na sua vida diária quanto na parte física os atletas apontaram (Grubano, 2014, p. 12 e 13):

Em competição, na hora do lançamento a gente não está acostumada e fica um pouco acanhado, mas no momento de receber uma premiação ter o reconhecimento pelo nosso resultado é muito bom. A gente vai a rádios, eu já dei algumas entrevistas e é muito bom tu ser reconhecido pelo que tu fazes e o esporte é uma profissão que exige muito tanto da mente quanto do corpo, então todo o trabalho e o esforço que a gente faz o ano inteiro pra uma competição ter este prestígio e este reconhecimento é muito motivador pra continuar dando o seu melhor. (A1)

Bastante, pois quando eu entrei na associação eu tinha vergonha de andar de shorts, na praia sempre andava com uma toalha, e depois aprendi que a gente tem que aceitar e viver como a gente é. Dentro da associação eu tive vários exemplos bons que fizeram com que a minha vida social se expandisse porque eu vivia muito fechada e se eu não praticasse o esporte estaria hoje em uma cadeira de rodas, não que eu ache isto um absurdo porque eu vivo neste meio. (A2)

Trouxe bastante e bota melhora nisso, melhorou a saúde, diminuí os medicamentos e também emagreci bastante. Pra saúde é a melhor coisa que tem. (A3)

Com certeza porque o sedentarismo tomava conta de mim. A minha vida era de casa para a escola e da escola para casa, daí comecei a praticar o atletismo a me motivar, sem contar que eu tinha asma brônquica e melhorei 100%. (A4)

Hoje eu vivo do atletismo e além de ministrar o treinamento do paradesporto eu ainda pratico o lançamento de dardo que é a minha real renda atual. E a parte física, hoje eu me encontro com 48 anos de idade e acredito que hoje eu ando e corro um pouco graças ao atletismo sem ele eu me encontraria em uma situação física muito delicada que é o caso dos deficientes físicos com sobrepeso que acabam em uma cadeira de roda porque as partes deficientes e a coluna não aguentam a sobrecarga. Por fim, o atletismo se tornou o meu estilo de vida e modo de sobrevivência. (A6)

De modo geral, com base no questionamento do autor e resposta dos seis entrevistados podemos perceber o quão benéfico o esporte pode ser. O esporte auxilia na percepção de valorização social, superação de limitações físicas, sociais e psicológicas, independência financeira e além disso, melhora a condição de saúde.

Grubano (2014), conclui que o estudo deixa a imagem do esporte adaptado como fator de inclusão social e que por meio dele barreiras são superadas pelos

atletas com deficiência, que evidenciam em seus depoimentos o sentimento de serem cidadãos com reconhecimento social pelo seu desempenho e capacidade de realização.

Benfica (2012), em sua pesquisa sobre *Esporte paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência*, desenvolvida com a participação de dez atletas paralímpicos brasileiros ativos e medalhistas, corrobora com os benefícios do esporte adaptado de rendimento já apresentado. Porém, Benfica vai além, retratando esses pontos positivos em três categorias com base nos depoimentos coletados.

A primeira categoria, denominada mudanças no âmbito pessoal, diz respeito às mudanças positivas relacionadas às questões pessoais do atleta, sendo a aceitação pessoal e oportunidades econômicas, culturais e educacionais as mais citadas (Benfica, 2012).

Segundo Benfica (2012), a aceitação pessoal é ampliada com a aderência às práticas esportivas e a oportunidade de ampliar o repertório motor, de desenvolver atividades até então não realizadas e de conseqüentemente perceber novas aquisições corporais. Tais aquisições, dentre outras, podem atribuir novos significados à relação entre o indivíduo e o seu corpo. Após se esforçarem e desenvolverem tais ações, esses sujeitos tendem a se descobrirem sob uma nova perspectiva: a da capacidade.

Já sobre oportunidades econômicas, culturais e educacionais, essas estão ligadas aos programas de incentivo do governo como bolsas e ao patrocínio de empresas privadas (Benfica, 2012). Por meio do esporte de rendimento, os atletas conseguem melhorar a sua condição interpessoal e familiar, como podemos evidenciar no relato dos entrevistados por (Benfica, 2012, p. 83).

O esporte me traz condição de vida. Me traz condições. (Atleta 3). Hoje, eu ajudo minha família, pago a faculdade do meu irmão... vivo do meu próprio bolso, o que pra mim é uma vitória. E ajudo em casa, então é... isso mais do que uma vitória, é um ideal de vida (Atleta 7).

A segunda categoria, se refere às mudanças no âmbito social, mudanças positivas relacionadas à forma como o atleta percebe sua visibilidade perante a sociedade. Podendo ser subdivididas em subcategorias: visibilidade/notoriedade social e mito do atleta herói (Benfica, 2012).

A visibilidade e o reconhecimento social vêm como consequência das vitórias e destaques em competições nacionais e internacionais tornando o atleta reconhecido

tanto no âmbito esportivo quanto fora dele. Já o mito do atleta herói é decorrente do sucesso alcançado pelo indivíduo. Benfica cita que os atletas com deficiência se tornam exemplos a serem seguidos pelos seus pares que se encontram em diferentes fases de sedentarismo, recuperação ou iniciação esportiva (Benfica, 2012).

Essa visibilidade, sentimento de reconhecimento e fonte de inspiração para novos atletas pode ser evidenciada pelos relatos dos entrevistados de (Benfica, 2012, p. 91-92).

Hoje me deixa muito feliz olhar pra trás e ver que eu passei por tudo aquilo e, graças à natação, quando veio na minha vida, quando eu comecei a ser ídolo, quando eu comecei a ganhar dinheiro na natação, hoje a vida na minha família é bem diferente. Hoje eu conheço o Brasil inteiro, conheço o mundo, graças à natação (...) (Atleta 9).

(...) hoje em dia... Eu como atleta paraolímpico que sou, hoje eu sou um espelho pra família. Entendeu? Meus irmãos se espelham em mim (Atleta 4).

(...) eu jamais imaginei... Uma pessoa com deficiência ser exemplo pra uma criança sem deficiência nenhuma, né. Então muitos chegaram já pra mim e falaram: 'Poxa, você é um exemplo pra mim'. Sabe, uma criança falar isso. Eu jamais, jamais, jamais imaginei isso, então isso é fantástico, isso é bacana, isso é a pessoa ver o campeão, e não o deficiente que se superou. Então é... Isso é fantástico! (Atleta 1).

Já a terceira e última categoria citada por Benfica (2012), denominada aposentadoria, está relacionada ao conhecimento sobre os planejamentos, feitos pelos atletas, com relação ao período que representa o fim da carreira atlética.

Segundo o autor, nove dos dez atletas entrevistados responderam que desejam atuar no campo do paradesporto ou movimento paraolímpico quando passarem para a fase da aposentadoria. As áreas de atuação abrangem treinamento físico e técnico de atletas, direção administrativa do esporte e coordenação de projetos sociais.

Essas três categorias apresentadas por Benfica (2012), corroboram com alguns benefícios do esporte de rendimento para pessoas com deficiência física já mencionados, tais como aumento da autoestima, do autoconceito, independência para realizar atividades cotidianas, saúde, construção de novas interações sociais, empregabilidade, aceitação pessoal e reconhecimento social.

4 CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE ADAPTADO NA DIMENSÃO DO LAZER

O lazer, fenômeno social e cultural da sociedade contemporânea é um importante meio na promoção de saúde, uma vez que nos momentos de lazer o indivíduo pode realizar atividades voluntariamente e autônomas, como leitura, prática

esportiva entre outras atividades. O lazer é um direito de todos, direito esse que está previsto na Constituição Federal como uma liberdade do indivíduo (Brasil, 2016).

Segundo (Ferreira et. al., 2017, p. 2).

Definições de lazer, ditas como clássicas e oriundas de Dumazedier, o caracterizam como um grupo de atividades de escolha do indivíduo para sua diversão, entretenimento, tempo de recreação e, com isso, seu desenvolvimento. Trata-se de uma atividade realizada voluntariamente e em horário não destinado ao trabalho. Pode ser entendido também como um fenômeno social e cultural que contribui para a qualidade de vida, prazer, autonomia e realização.

Práticas de lazer podem ser classificadas em diferentes tipos: a) manuais, as quais podem ser atividades desinteressadas e utilitárias com a manipulação de objetos ou produtos, como a realização de crochê, por exemplo; b) físicas, nas quais os jogos e esportes estão incluídos; c) artísticas, envolvendo os hábitos culturais, como ir ao cinema ou teatro; d) intelectuais, como a busca por informações de forma descompromissada, incluindo-se a utilização da internet e a leitura de livros ou jornais, e e) sociais, em que são favorecidas as relações e aspectos coletivos, como a participação em grupos que compartilham os mesmos interesses (Ferreira et. al., 2017, p. 2-3).

Este tópico pretende evidenciar as contribuições do esporte adaptado no campo do lazer e para o desenvolvimento deste eixo de análise, vamos nos basear no resultado da pesquisa realizada por Martins (2022), com sua dissertação de mestrado intitulada *O lazer de atletas com deficiência física: da casa para a rua*.

Neste trabalho a autora apresenta o seguinte problema: sobre quais e de que forma fatores favorecem ou atuam como barreiras ao lazer de pessoas com deficiência física praticantes do esporte paralímpico?

Martins (2022), desenvolveu esse estudo com os seguintes objetivos: a) investigar quais vivências constituem o lazer na vida cotidiana das pessoas com deficiência física antes e depois da prática esportiva paralímpica; b) verificar a percepção de paratletas sobre como a experiência com o esporte paralímpico influenciou suas experiências de lazer; c) analisar o significado da prática de esportes paralímpicos para as pessoas com deficiência física; d) analisar a relação da família e de redes de apoio nas experiências de lazer dos paratletas; e e) identificar o que faz as pessoas com deficiência física se engajarem em atividades esportivas e de lazer.

O desenvolvimento desses objetivos no trabalho evidenciou que o esporte paralímpico pode ser uma porta de entrada para as vivências de lazer de pessoas

com deficiência, sendo este um estímulo para que as pessoas saiam de casa, conheçam e experimentem as várias possibilidades de lazer.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo auto biográfica, tendo como sujeitos oito indivíduos adultos sendo duas mulheres e seis homens com deficiência física, praticantes de modalidades esportivas paralímpicas integrantes de uma Associação para pessoas com deficiência física de uma cidade do interior de Minas Gerais. O processo de intervenção foi desenvolvido no período entre os dias 23 e 27 de maio de 2022 de forma presencial com entrevistas gravadas em vídeo.

Como resultados, em termos de compreensão do que pode ser o lazer para os entrevistados obteve-se (Martins, 2022, p. 139):

Foram citadas pelos atletas desta pesquisa, várias atividades de lazer, como contemplar a natureza; se distrair; sair e beber com amigos; assistir filme; cozinhar; fazer churrasco com a família; ouvir música; namorar; descansar e não fazer nada.

Segundo a análise da autora, a verificação sobre a percepção dos paratletas sobre como a experiência com o esporte paralímpico influenciou suas experiências de lazer se mostrou complexa e diversa. Essa complexidade se dá em razão de que para alguns, o lazer é a sua própria prática esportiva, outros incluem as atividades relacionadas à preparação física e ou para recuperação, reabilitação em decorrência da deficiência. Enquanto outros, veem que o lazer é vivenciado a partir do trabalho de atleta profissional (Martins, 2022).

Algumas narrativas selecionadas, corroboram com a visão da autora. (Martins, 2022, p. 107-108).

O lazer é o esporte, a bocha. Muito bom. Porque eu estou praticando bastante. Eu comecei muito nova e para mim é muito importante para treinar, para praticar esporte, ganhar medalha, sabe? Eu estou buscando né. Cada esforço importa para praticar, para ir para o Nacional. (Atleta 01).

Ah! O esporte te consome bastante tempo né. Então acaba que o lazer fica um pouco de lado em período de competição né. A gente quer preparar né, então acaba ficando um pouco de lado o lazer né. A gente acaba abdicando do lazer para tá competindo né. (Atleta 3).

Até dava [tempo de passeios durante as viagens para competições] meu amigo, mas só que você ficava tão concentrado ali na prova, principalmente por ser as primeiras vezes que eu fui, eu não queria sair do hotel sabe? Às vezes você descia pra praça de alimentação e voltava, ficava no quarto, assistindo TV. Mas eu não queria não, as pessoas chamavam e eu falava eu não vou não. (Atleta 5).

Na Argentina eu conheci o mar. O mar não. É, o mar sim. Copacabana eu conheci a praia, também. Lá na China eu conheci a, como é que fala? Que

divide lá, [...] É, a muralha. Copacabana. É, o Pão de Açúcar, eu andei lá, no Bondinho, é bom demais. Ah! Teve Mundial no Rio em Copacabana. Eu era tão novinho né. Novinho. [Durante a primeira competição, em Copacabana, no Rio de Janeiro, conheceu a praia e bebeu água salgada. Disse, sorridente, que água salgada é ruim demais.] [...] É consigo [vivenciar lazer durante as viagens para competições]. No Canadá, conheci, andei na torre mais alta de Toronto [Torre Nacional Canadense, *Canada's National Tower* ou *CN Tower*]. [...] [Em Tóquio] A gente andou dentro da van, não deixou a gente sair da van. A gente ficou só andando dentro da van, ao redor da cidade. O povo de lá é muito, é nota 10. Nota 10. Ou se vê o motorista da van, fez amizade com nós. (Atleta 6).

Conforme as narrativas acima, podemos compreender que para alguns a própria prática do esporte paralímpico é um lazer, visão essa que não é seguida por alguns entrevistados que consideram o esporte como profissão. Esses últimos ainda desconsideram a prática de lazer durante as viagens para competições. Já para outros, por meio do esporte é possível vivenciar várias possibilidades de lazer, principalmente durante as viagens para competições.

Martins (2022), retrata também sobre as mudanças e possibilidades de lazer após o início em uma prática esportiva mediada pela Associação. Os atletas relatam que passaram a sair de casa para vivenciar outras experiências de lazer. Alguns citaram que o lazer que tinham era videogame, filme e que encontram no esporte adaptado uma possibilidade de vivenciar novas formas de lazer. Para eles o esporte abriu as portas para serem novas pessoas.

Sendo assim, fica evidente que por meio da Associação foi possibilitado a essas pessoas com deficiência sair mais de casa e vivenciar outras experiências de lazer, ter a oportunidade de estudo; praticar esporte; cuidar da saúde, conhecer pessoas e novos lugares.

Por fim, Martins (2022), concluiu que o esporte adaptado ou paralímpico desenvolvido pela Associação para pessoas com deficiência, pode ser uma das possibilidades para a vivência do lazer delas. A autora ressalta ainda, que o esporte adaptado junto a Associação é um estímulo para que os atletas saiam de casa, podendo assim conhecer e experienciar as mais diversas possibilidades de lazer.

5 CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE ADAPTADO NA DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para Araújo (1998, p. 20), as orientações provenientes da reabilitação por meio do esporte adaptado estavam “[...] relacionadas com os cuidados pessoais, para maximizar a independência pessoal, a autoconfiança física, psicológica e social”.

Nesse sentido, parece ficar evidente a afirmação de que a preocupação maior com a prática esportiva estava associada, inicialmente, a fatores que não eram necessariamente o esporte de competição. De acordo com o autor, a intenção inicial da prática esportiva estava no processo de reabilitação, com ênfase na recreação e na socialização.

As propostas de se trabalhar o conteúdo esporte adaptado nas aulas de educação física vêm da necessidade de não o desconsiderarmos como importante prática e manifestação social. Assim, a educação física deve ater-se a uma concepção pedagógica que reflita criticamente sobre esse conceito de esporte adaptado e tem de figurar na aula de educação física no contexto escolar de maneira que os alunos tenham possibilidade de entender o esporte e mudá-lo de acordo com os seus interesses, suas necessidades e seu próprio modo de vida.

Realizando uma discussão sobre a importância do esporte no processo de inclusão social, Bracht (2007) afirma que, para os incluídos, o esporte se apresenta como uma possibilidade, entre outras, de enriquecer suas vidas por meio de uma prática que envolve sociabilidade, encontros, emoção, divertimento, movimento. Entendemos, então, que o tema do esporte adaptado como conteúdo educacional é extremamente relevante do ponto de vista da inclusão e, principalmente, como proposta de ensino a ser trabalhada nas aulas de educação física.

Para o desenvolvimento deste eixo de análise, vamos nos basear no resultado de pesquisa realizada por Cunha e Chicon (2022), com o trabalho intitulado *O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física escolar e inclusão*.

Nesse estudo, os autores apresentaram como objetivos: a) descrever e analisar o processo de sistematização e transmissão do esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física na escola; e b) identificar e analisar em que medida a prática dos esportes adaptados nas aulas de educação física escolar pode favorecer o processo de inclusão das pessoas com deficiência. A concretização desses objetivos no trabalho, revelou impactos tanto na vida dos alunos com deficiência quanto nos que não apresentam deficiência.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como sujeitos alunos da 5ª série de ambos os sexos, com idade de 10 e 11 anos, de uma escola pública, regular do ensino fundamental, do município de Vitória-ES. Evidenciam-se como sujeitos da pesquisa o professor de educação física da turma e dois alunos com deficiência, sendo um com paralisia cerebral e um com

baixa visão. O processo de intervenção foi realizado no período de fevereiro a junho de 2012, no acompanhamento de duas aulas semanais de educação física regular, totalizando 17 aulas, além de duas horas semanais de avaliação e planejamento.

Em termos de resultado, o estudo aponta o esporte adaptado como importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de educação física na escola e relevante ferramenta na ação mediadora do professor para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Salienta que os alunos com e sem deficiência estavam demonstrando maior motivação para aprender um conteúdo antes pensado apenas para pessoas com deficiência, e não no espaço escolar; e que as atividades estavam acontecendo com a participação de todos os alunos, independente de gênero e/ou situação de deficiência. Além disso, proporcionou aos alunos sem deficiência da turma uma oportunidade de perceber como os colegas com deficiência podem ser “eficientes”, a partir das adaptações necessárias para esses esportes.

Sobre as relações sociais entre os alunos da turma, os resultados do estudo sugerem que o conteúdo esporte adaptado desenvolvido na escola (Cunha; Chicon, 2022, p. 140):

- aproxima os alunos com e sem deficiência, melhorando as relações dentro e fora das aulas de educação física;
- desperta uma admiração dos colegas sem deficiência pelos colegas com deficiência, ao perceberem suas potencialidades e não mais somente suas dificuldades, diminuindo, substancialmente, um possível sentimento de pena e de incapacidade perante estes;
- amplia os sentimentos de solidariedade, respeito e colaboração dos alunos entre si, já que visualizam, na prática, quais são as necessidades de auxílio que os colegas com deficiência necessitam para participar das atividades.

O estudo sugere ainda que o professor de educação física deve se aproximar de projetos esportivos em clubes e associações que trabalham com o esporte adaptado, para que haja uma troca de experiências e, assim, possa desenvolver parcerias que façam com que os alunos das escolas possam ir até os espaços de treino de atletas paralímpicos. Também para que os atletas possam ir até a escola para realizar demonstrações e conversas, no intuito de desmistificar algumas impressões errôneas e até preconceituosas, que ainda constituem o imaginário da maioria das pessoas sobre uma aparente incapacidade das pessoas com deficiência.

Por fim, Cunha e Chicon (2022) ressaltam a necessidade de o esporte adaptado ser apresentado e discutido na formação inicial e continuada de professores, na perspectiva de serem tematizados na educação física escolar como conteúdo de

ensino, potencializando esses agentes do ensino para ações pró-inclusão nos ambientes escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado de nossa pesquisa, chegamos ao entendimento de que o esporte adaptado é uma das ferramentas importantes para o processo de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade. Trabalhar a inclusão por meio do esporte se mostrou eficaz nas três dimensões estudadas — práticas esportivas de alto rendimento, lazer e educação física escolar.

Na dimensão das práticas corporais de alto rendimento, os estudos, recorrentemente, mostraram que o esporte adaptado contribui para a melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência, em aspectos importantes de sua vida cotidiana como: elevação da autoestima e do autoconceito; melhora das condições de saúde; ganhos de autonomia e independência para se relacionar no ambiente social; construção de outras/novas interações sociais; aumento das chances de empregabilidade; enriquecimento sociocultural e reconhecimento social.

Na dimensão do lazer, verificamos que o esporte adaptado, mais especificamente no campo do esporte paralímpico pode ser uma porta de entrada para as vivências de lazer de pessoas com deficiência, sendo esse um estímulo para que as pessoas saíam de casa, conheçam e experimentem as várias possibilidades de lazer.

No estudo encontrado e analisado, algumas pessoas com deficiência expressam em seus depoimentos que a própria prática do esporte paralímpico é uma atividade de lazer para elas. Indicam que por meio do esporte adaptado é possível vivenciar várias possibilidades de lazer, principalmente durante as viagens para competições.

Já no depoimento de outros entrevistados do grupo, percebemos que eles consideram o esporte como profissão e desconsideram a prática de lazer durante as viagens para competições.

Na dimensão da educação física escolar, identificamos que o esporte adaptado utilizado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física, por docentes que empregam atitude acolhedora e prática inclusiva, contribui para aproximar os alunos com e sem deficiência, despertando a admiração dos colegas sem deficiência pelos colegas com deficiência, ao perceberem suas potencialidades e não mais somente

suas dificuldades, diminuindo, substancialmente, um possível sentimento de pena e de incapacidade. Por fim, amplia os sentimentos de solidariedade, respeito e colaboração dos alunos entre si, já que visualizam, na prática, quais são as necessidades de auxílio que os colegas com deficiência necessitam para participar das atividades.

Por fim, compreendemos que este estudo trouxe uma contribuição importante para o desenvolvimento do conhecimento nessa área de atuação do profissional de educação física e esperamos que seja utilizada como fonte para incentivar futuras pesquisas sobre inclusão social de pessoas com deficiência por meio do esporte adaptado.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil**: origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Indesp, 1998.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência**: Cenas de um casamento infeliz. 3. ed. Unijuí: Ijuí, 2007.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 junho 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRAZUNA, M. R.; Mauerberg-deCastro, E. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 115-123, jul./dez. 2001.

BENFICA, D. T. **Esporte paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência**. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

Mauerberg-deCastro, E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

COSTA, A.; SOUZA, S. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

COSTA, A. B.; ZALTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Métodos de pesquisa**: manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

COSTA, A. M.; A.; WINCKLER, C. A educação física e o esporte paralímpico In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (Org.). *Esporte Paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 15-20

CUNHA, L. M.; CHICON, J. F. **O esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de educação física escolar e inclusão**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2022. (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas).

FERREIRA, N. R. et. al. Contribuições do esporte adaptado: reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 52-66, 2017.

FERREIRA, R.; MARINI, R. O esporte paralímpico: origem e relevância. In: VILELA, I. P.; PORTELLA, S. M. (org.). **Cadernos de investigação em diversidade e inclusão**. Rio de Janeiro: Perse, 2017. p. 61-73.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUBANO, E. C. **O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física**. 2014. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, SC, 2014.

INCLUSÃO SOCIAL. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2003. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_social. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARTINS, R. J. R. **O lazer de atletas com deficiência física: “da casa para a rua”**. 2022. 176 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a pessoa com deficiência: contexto histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. (org.). **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 3-14.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamento. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

TUBINO, M. J. G. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: autores associados, 1992.